REQUALIFICAÇÃO DA ORLA DA FREGUESIA ENSEADA DE BRITO

1. INTRODUÇÃO

A chegada dos luso-brasileiros na Freguesia da Enseada de Brito se iniciou quando o bandeirante Domingos de Brito Peixoto chegou ao local com mais algumas famílias em 1675. Logo após, Domingos de Brito foi para Laguna, em conjunto com algumas famílias, o que tornou o núcleo de Nossa Senhora do Rosário da Enseada de Brito um local esquecido.

O processo de colonização do local ganhou forças com a chegada de cerca de 200 casais açorianos, que encontraram aqui 208 famílias, conforme cita o relatório do Pe. Bento Cortes de Toledo, no ano de 1798: *"Ereta em 1675, com 208 fogos, com 1.021 almas de confissão e comunhão. Esta igreja só tem a irmandade do Santíssimo sem compromisso."*(SIMPOZIO, 2009)

Tendo sua ocupação feita de acordo com a tradição açoriana, pouco se modificou nos arredores da igreja e da praça, onde posteriormente foram construídos os casarões com arquitetura luso-brasileira que hoje abrigam residências, restaurantes e museus. Com a expansão urbana do bairro, suas características urbanas e arquitetônicas acabaram se perdendo, sendo preservado apenas o núcleo central do bairro e as paisagens naturais presentes no local.

O local possui uso predominantemente residencial, havendo também alguns comércios e poucas áreas de lazer. Apesar disso, o local se destaca pela produção de mariscos e pelo turismo ecológico e cultural, tendo grande potencial de desenvolvimento .

Figura 1: Vista da Igreja Nossa Senhora do Rosário. 1950

Figura 2: Vista da Igreja Nossa Senhora do Rosário. 2021

1.1 LOCALIZAÇÃO

Localizado às margens da BR 101, o bairro Enseada de Brito é o mais antigo do município de Palhoça e está cercado por belas paisagens naturais, estando rodeado pela Serra do Tabuleiro, pelo Morro do Cambirela e pelo mar.

Ainda hoje mantém suas características de Freguesia, possuindo pouca infraestrutura urbana, apesar de possuir grande potencial para o desenvolvimento do turismo histórico, natural e gastronômico.

O projeto será desenvolvido na orla marítima do bairro, que possui acesso através das vias secundárias. Apesar de ter forte apelo turístico, histórico e cultural, o bairro é predominantemente residencial, possuindo áreas de preservação e de turismo.

Figura 3: Vista aérea da orla do bairro. 2021

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de requalificação da orla do bairro Enseada de Brito, no município de Palhoça / Santa Catarina.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Elaborar uma análise da área de implantação do projeto e através de seu diagnóstico compreender seu processo de ocupação, bem como as relações com entorno e paisagem;
- Ampliar o conhecimento sobre patrimônio histórico e cultural, além das possibilidades de intervenção possíveis nesses locais;
- Ampliar o conhecimento sobre requalificação de orlas ;
- Trabalhar a relevância do patrimônio histórico e a responsabilidade social sobre os bens tombados no cotidiano dos moradores locais;
- Ampliar o conhecimento sobre áreas de lazer e seus impactos no bem estar;
- Pesquisar projetos de resgate cultural e de requalificação de orlas para referencial teórico e projetual;
- Analisar a viabilidade projetual dentro do Plano Diretor e do Código de Obras Municipal e o Decreto Estadual Decreto nº 2.997, de 25 de junho de 1998;
- Desenvolver um projeto que trabalhe patrimônio e paisagem de forma a melhorar a qualidade do local em que será inserido.

3. PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA

As orlas sempre desempenharam um papel de relevância no processo de ocupação, sendo quase sempre próximo a elas que se desenvolveram os primeiros povoados do estado de Santa Catarina. Apesar disso, essas áreas vêm sofrendo diversos processos que alteram suas características, dentre eles aterros, ocupação em áreas de marinha, verticalização das orlas e descaracterização da paisagem.

Mantendo nos dias de hoje as características de freguesia, o crescimento do bairro Enseada de Brito se dá em ritmo lento, que se contrapõe às regiões vizinhas. Tendo forte conexão com a história e a paisagem, o local possui como base de sua economia a maricultura, pesca e turismo, onde a orla desempenha um papel fundamental.

Possuindo destaque pelo seu patrimônio histórico, cultural e paisagístico, o bairro tem forte potencial de desenvolvimento para turismo cultural e gastronômico, além do ecoturismo. Com uma população de pouco mais de 3.000 habitantes, a Enseada de Brito enfrenta um processo gradual de abandono pelos mais jovens, uma vez que possui poucos atrativos para esse público, havendo preferência para locais onde se tem acesso mais fácil a trabalho, estudo e lazer.

"Ao longo de mais de dois séculos de existência, a Enseada de Brito viu o apogeu e a decadência econômica, e a sua população, em busca de melhores condições de trabalho e sustento, passaram a abandoná-la" (Souza, 1992, p 117-118)

Apesar de possuir esse potencial de crescimento, o bairro sofre de problemas básicos de infraestrutura como falta de saneamento básico e de mobilidade urbana, havendo dificuldade por parte dos pedestres e ciclistas de se deslocarem dentro do bairro, o que é de vital importância para a vitalidade local e fortalecimento do comércio e serviços.

Assim como nas demais áreas da Palhoça, a falta de planejamento urbano é um problema enfrentado pelo bairro, havendo uma expansão para áreas de risco e invasão de áreas de preservação permanente, além de não haver equipamentos de lazer que atendam a toda a população e seus visitantes, afetando diretamente no dia a dia dos moradores e afastando possíveis turistas que poderiam se apropriar desses espaços.

Por se tratar de um local mais distante dos grandes centros urbanos, o acesso ao bairro se dá exclusivamente pela BR 101, não havendo incentivo por parte do governo para a inclusão de transporte marítimo. Além disso, o transporte público é bastante defasado, havendo uma única linha de ônibus que trafega por todo o bairro em horários reduzidos principalmente durante os fins de semana. Estes fatores contribuem grandemente para a baixa quantidade de turistas recebidos nas pousadas e praias locais, sendo procurados em sua maioria, por pessoas de terceira idade que buscam um local mais tranquilo para aproveitar as férias.

Assim sendo, esse projeto tem por objetivo trabalhar a requalificação da orla do bairro Enseada de Brito, além de promover a valorização de sua cultura, paisagem e arquitetura, de modo que o local venha a se tornar um atrativo para turistas, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico do local.

Além disso, as melhorias propostas através das diretrizes, contribuirão para que os moradores consigam se apropriar adequadamente dos espaços do bairro, criando um senso de pertencimento e conexão com o local onde vivem, servindo como incentivo para permanência de uma diversidade de faixas etárias, não se restringindo apenas a uma parcela da população.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 REVITALIZAÇÃO DE NÚCLEOS HISTÓRICOS

A revitalização de núcleos históricos vai muito além de simplesmente restaurar os edifícios, é necessário pensar em todo o contexto urbano em que as edificações urbanas estão inseridas, além de incentivar o uso do imóvel de maneira que a atividade realizada nele seja condizente com sua estrutura e que seu estado de conservação consiga se manter sem intervenção constante do Estado.

Com a necessidade do reordenamento do espaço através das novos usos da sociedade contemporânea, as cidades reinventaram-se nos centros históricos a partir da reutilização dos prédios arquitetônicos abandonados, nos vazios urbanos e resolução de vulnerabilidades sociais tais como tráfico de drogas, prostituição, mo radores de rua (BEZERRA, 2015).

A requalificação urbana proposta para a cidade de São Francisco do Sul foi capaz não apenas de criar uma rota histórica atrativa do ponto de vista turístico, mas também proporcionou um grande desenvolvimento econômico para a área, incentivando inclusive a restauração por parte da iniciativa privada dos demais imóveis históricos que não fizeram parte da intervenção do Monumenta.

Com base nos levantamentos feitos, buscou-se compreender as características e condicionantes projetuais do local escolhido, onde se faz necessário a revitalização e inserção de espaços de lazer, além do resgate do contexto histórico em que ele se insere, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida dos moradores e incentivar a apropriação dos espaços. O local escolhido possui uma rica história e grande potencial de desenvolvimento, localizado na região da Grande Florianópolis, é um ponto turístico visitado por amantes da história e da natureza.

Figura 4: Intervenção urbanística e patrimonial proposta pelo Programa Monumenta para a orla de São Francisco do Sul/SC.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Sendo uma das mais antigas freguesias do estado de Santa Catarina, a freguesia da Enseada de Brito iniciou efetivamente o seu processo de povoamento com a chegada dos imigrantes açorianos no local por volta de 1675. Possuindo uma orla abrigada, o nome deriva de suas características naturais - uma enseada - e uma homenagem ao colonizador Domingos de Brito Peixoto.

Sua ocupação teve início no núcleo central do bairro, onde surgiram as primeiras casas junto à orla, nessa mesma localidade também construiu-se a paróquia Nossa Senhora do Rosário e a praça Paulo Inácio Dauri, sendo um dos poucos exemplares do traçado urbano luso brasileiro que mantém nos dias de hoje suas características originais.

1.2 REQUALIFICAÇÃO DE ORLAS

Além de possuírem uma variedade de características naturais e uma grande importância de valor ambiental, econômico e social, é na faixa litorânea em que se encontram uma grande parcela de bens públicos, pertencendo à União. Apesar disso, o uso das orlas pode se classificar em três diferentes tipos: de uso comum do povo, onde devem ser usadas por todos sem restrições (praças, parques, etc), de uso especial, onde são permitidas edificações de administração pública em esferas federal, estadual e municipal, e os dominicais que são constituídos por terrenos e edificações desafetados de uso pelo serviço público, onde podem ser utilizados para geração de renda.

O Projeto Orla tem por objetivo responder uma série de demandas específicas para áreas de marinha, através de diretrizes que propõe a preservação ambiental e territorial das bordas litorâneas, conservando os ecossistemas da orla, evitando o uso inadequado e a ocupação desordenada, além de conflitos pela obstrução do acesso às praias e demais áreas públicas.

A orla do bairro Enseada de Brito passou por diversas alterações ao longo dos anos, onde diversas construções irregulares foram inseridas em áreas de marinha, diminuindo a faixa de areia e modificando a biodiversidade do local. Atividades como a pesca e a maricultura se estabeleceram com o passar dos anos, estando presentes hoje como a principal atividade econômica do bairro.

Requalificar esse espaço público é de vital importância para o desenvolvimento local, uma vez que possui poucos equipamentos de lazer, além de afetar diretamente o crescimento do turismo ecológico e patrimonial. Desta maneira, propõe-se a criação de um circuito que conecta as praias locais, dando destaque para as paisagens naturais e históricas do local.

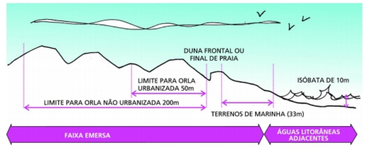


Figura 5: Modelo de demarcação de área litorânea proposto pelo Projeto Orla.

1.3 CIDADES CAMINHÁVEIS

Tendo como conceito básico o "andar a pé", o modelo de cidades caminháveis propõe diretrizes que contribuem para que os espaços urbanizados possam ser utilizados de maneira mais eficiente, defendendo que quanto mais se pode executar as atividades diárias em um curto trajeto andando, melhor é a qualidade de vida naquele local.

Desenvolvido pelo arquiteto urbanista Jeff Speck, o conceito de cidades caminháveis defende a caminhabilidade e a organização urbana como meios que garantem uma maior vitalidade urbana, melhorando a qualidade de vida dos moradores, além de gerar benefícios para a saúde e econômicos.

Ruas com pavimentação adequada, calçadas amplas, arborização, sinalização de trânsito inteligente, etc, são estratégias utilizadas para beneficiar a caminhabilidade, tornando o trajeto, seja ele curto ou longo, mais agradável e seguro.

Assim sendo, compreende-se a importância da caminhabilidade no cotidiano dos moradores locais, afetando não somente fatores ambientais e econômicos, influenciando também na qualidade de vida, no desenvolvimento da comunidade e em uma melhora na qualidade de vida num geral.

Figura 6: Faixas de pedestres transversais inseridas em contextos urbanos onde há grande quantidade de pedestres transitando. São Paulo/SP.

Apesar de preservar muitas das características da época inicial de sua colonização, o bairro tem sofrido nos últimos anos uma intensa modificação de suas orlas. Desde construções irregulares em áreas de marinha à modificações na biodiversidade local e poluição, são vários os fatores que contribuem para que essa relação entre o bairro e o mar se perca. A preservação dessa relação com a orla, além da manutenção das paisagens e do patrimônio do bairro são fortes fatores que podem contribuir para o crescimento do turismo histórico e ecológico, além de possuir capacidade para o desenvolvimento do turismo gastronômico devido a produção local de frutos do mar.

O plano diretor vigente no município defende a conservação de áreas de preservação patrimonial e paisagística, além de prever o livre acesso às orlas marítimas, definindo que as encostas e áreas com paisagens de grande relevância não sejam modificadas, requerendo projetos específicos que necessitam de aprovação junto ao órgão municipal responsável pela conservação das paisagens e patrimônios locais.

O conjunto que compõe a igreja e a praça receberam tombamento em esfera estadual no ano de 1998 através do Decreto Estadual nº 2.997, pela Fundação Catarinense de Cultura. Já no ano de 2016 iniciou-se pelo IPHAN o tombamento em esfera federal do conjunto que inclui além da praça e da igreja, as edificações luso-brasileiras do entorno imediato da praça e também sua paisagem.

Possuindo ainda hoje como principais atividades a pesca, a maricultura e o artesanato, o bairro se mantém tranquilo em boa parte do ano, exceto nas épocas das festividades típicas como o Boi de Mamão, a Festa do Divino Espírito Santo, e a tradicional encenação da crucificação de Cristo na Páscoa, onde os moradores recebem visitantes e fiéis de diversas localidades.

Figura 7: Casal festeiro e cortejo imperial escolhido para a festa do Divino Espírito Santo de 2019.

Figura 8: Artefatos para a festa do boi de mamão.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Requalificação da Orla da Freguesia
Enseada de Brito - Palhoça/SC.

ARQUITETURA E URBANISMO
Aluna: Pietra Espindola Dräse
Orientadora: Ana Alice Miranda Duarte

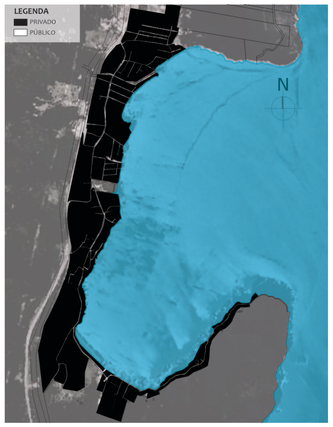
2021/1

1/4

FRANCHA

ARQUITETURA E URBANISMO UNISUL
unisul Universidade

REQUALIFICAÇÃO DA ORLA DA FREGUESIA ENSEADA DE BRITO

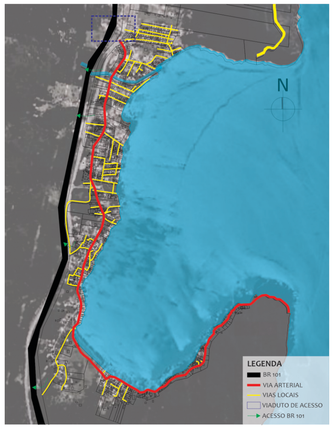


MORFOLOGIA URBANA

O desenvolvimento urbano do bairro teve início em torno do núcleo central do bairro, levando em conta características como a topografia e a orla. Desta forma, tem-se um traçado orgânico, com uma grande rua principal que conecta o bairro desde o viaduto de acesso ao bairro até a parte mais distante, onde encontram-se as trilhas e praias mais reservadas. As demais ruas são menos extensas e possuem apenas duas conexões: entre a rua principal e a orla ou entre rua principal e a BR 101.

A expansão do bairro se deu a partir do miolo central para as extremidades, sendo em sua maioria quadras pequenas com lotes estreitos, muitas vezes compartilhados por mais de uma família, onde nota-se um maior adensamento populacional no entorno da praça central. As ruas são em sua maioria não pavimentadas, não havendo calçadas com mobilidade adequada ou espaços para a inserção de ciclovias. A via principal recebe o maior fluxo de carros e nela transita apenas uma linha de ônibus que atende todo o bairro.

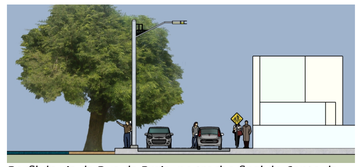
As relações entre os espaços público e privado são quase inexistentes por dois motivos: o espaço público do local se resume a praça central e ela vive num estado quase que permanente de abandono por parte do governo municipal e dos próprios moradores que, pela falta de equipamentos e atrativos, acabam por não se apropriar do local. Esta falta de manutenção e incentivo do uso, torna o local apenas uma área inutilizada, o que colabora com o déficit de espaços públicos e de lazer no bairro.



SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário do bairro se desenvolve de maneira bastante simplificada. O acesso ao bairro se dá através da BR 101 e sua marginal, sendo essa a conexão do local com os demais bairros do entorno. A via arterial se caracteriza pela rua Nossa Senhora do Rosário, que se estende desde o viaduto de acesso ao bairro até o Canto da Enseada, que dá acesso às trilhas. As demais vias são definidas como locais, sendo muitas delas sem saída ou dando acesso exclusivo à praia ou a BR 101.

Não há no local tráfego intenso de automóveis e transporte coletivo, havendo apenas uma linha que transita pelo bairro, a linha 13 que passa apenas pela via principal. Os estacionamentos do bairro se resumem às vagas presentes no entorno da Praça Paulo Inácio Dauri. Os passeios são estreitos e não padronizados, dificultando o tráfego dos pedestres, as vias estreitas não permitem a criação de ciclovias, gerando conflito entre pedestres x automóveis x ciclistas.

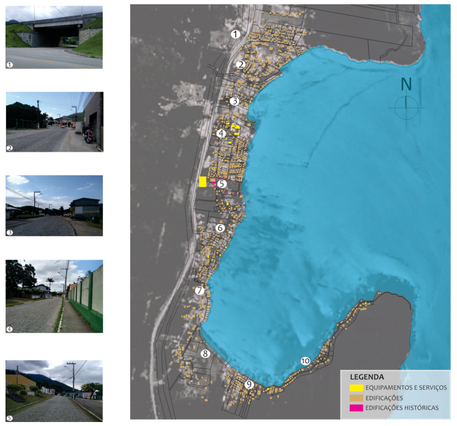


Perfil de via da Rua da Praia, no trecho final do Canto da Enseada, que dá acesso às trilhas.

Perfil de via da rua Nossa Senhora do Rosário, no trecho em frente a escola do bairro.

Perspectiva perfil 1.

Perspectiva perfil 2.



EQUIPAMENTOS URBANOS

O bairro conta com uma quantidade bastante reduzida de equipamentos públicos como escolas e creches, sendo estas utilizadas por uma quantidade significativa de bairros vizinhos como Pinheira, Maciambu, Praia de Fora e Pontal. Já a delegacia de polícia e o posto de saúde se adequam a quantidade populacional, mas são deficientes de efetivo profissional.

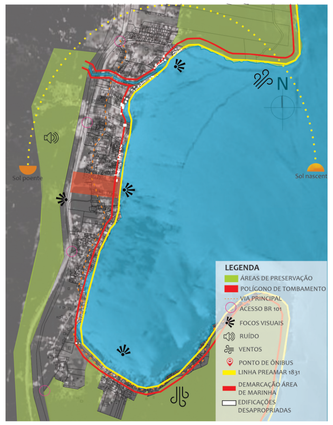
Apesar de existir no bairro uma edificação de uso exclusivo da Associação de Moradores do bairro, ela se encontra abandonada, uma vez que não há interesse coletivo por parte dos moradores em reativá-la. Já a Casa de Cultura Açoriana, localizada no entorno imediato da Praça Paulo Inácio Dauri, abriga peças em exposição dentre elas pinturas, rendas de bilro, cerâmicas e esculturas, sendo responsável também por ministrar cursos de artesanato como renda e olaria.

A praça central resume-se a um terreiro sem equipamentos, que por não ter atrativos, não tem apropriação da comunidade, gerando abandono do equipamento e aumentando o déficit de áreas de lazer disponíveis no bairro.

PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGÍSTICO

Recebendo em 1998 tombamento estadual pela Fundação Catarinense de Cultura através do Decreto Estadual nº 2.997, o bairro contava com apenas dois itens incluídos nesse processo: a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a Praça Paulo Inácio Dauri.

Em 2016, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional deu início ao processo de tombamento cultural e paisagístico em esfera nacional, este processo ainda se encontra em aberto e aguarda aprovação do comitê para que os elementos paisagísticos e as edificações demarcadas no polígono de tombamento sejam inscritas nos livros do Tombo.



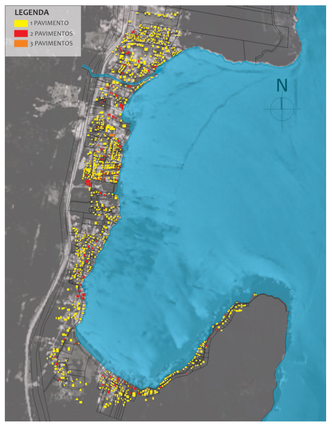
CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Rodeado a leste pelo mar e a oeste pelo Parque Estadual Serra do Tabuleiro, o bairro possui diversos pontos visuais naturais a serem explorados, além da paisagem cultural e histórica do núcleo central do bairro. Possuindo como ventos predominantes o vento norte, nordeste e sul, o local precisa de tratamento adequado para que esses ventos que se deslocam do mar não acabem afetando as atividades a serem desempenhadas e não causem danos materiais as edificações. Por conta da topografia acidentada e as edificações de baixo gabarito, o bairro todo é favorecido por uma insolação adequada.

Tendo seu acesso feito exclusivamente pela BR 101 que margeia quase todo o bairro, esta via acaba sendo a maior fonte de ruídos por conta do tráfego intenso de automóveis.

O sistema de distribuição de água é independente da concessionária, sendo que a captação e o tratamento são feitos no próprio bairro, com mão de obra dos moradores, e o tratamento de esgoto se dá através de fossas sépticas. O sistema de iluminação é bastante ineficiente, havendo constantes quedas de energia.

A rua principal é pavimentada com pedras portuguesas, o que devido a falta de manutenção acaba dificultando o trânsito de ciclistas, as demais ruas são pavimentadas com blocos de concreto hexagonais ou não possuem pavimentação. As calçadas são estreitas e quase nunca pavimentadas, dificultando também a locomoção dos pedestres em segurança e não atendendo aos requisitos básicos de mobilidade urbana.

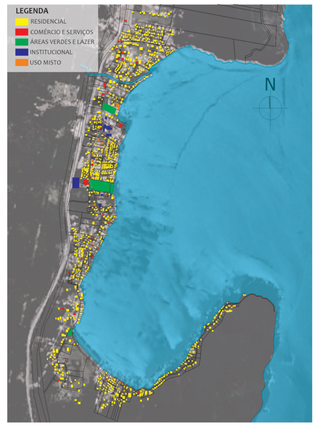


GABARITOS

A Enseada de Brito possui quase que em sua totalidade residências de apenas um pavimento, havendo poucas construções de dois pavimentos (em sua maioria edificações compartilhadas pela mesma família) ou de uso misto, onde o térreo é destinado ao comércio e o pavimento superior ao setor residencial. Os locais que se destacam por possuir o gabarito mais elevado (cerca de 3 pavimentos de altura), são o ginásio da escola e o cartório do bairro.

O zoneamento previsto pelo plano diretor municipal prevê gabaritos de até 4 pavimentos para a maior parte do bairro, desincentivando mudanças topográficas, patrimoniais e paisagísticas, a fim de conservar a maior parte possível da história do local. Desta maneira, prevê-se que nos próximos anos não haja um intenso processo de verticalização e adensamento no local, mantendo assim as relações entre o bairro, o cenário natural em que está inserido e a orla.

Além dos fatores já mencionados, nota-se um maior índice de ocupação na porção mais antiga do bairro que compreende desde o viaduto de acesso ao bairro até a praça central. Nesta área, há a predominância de pequenos lotes ou lotes compartilhados por diversas edificações, enquanto que na área mais afastada da centralidade predominam lotes maiores, havendo várias chácaras e áreas de plantio e criação de gado.

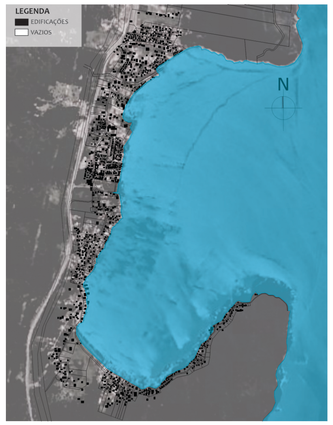


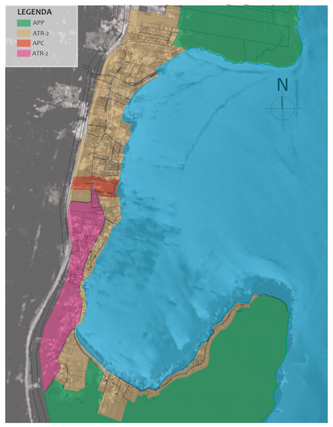
CHEIOS E VAZIOS

O processo de ocupação do bairro reflete diretamente na forma como ele foi sendo ocupado com o passar dos anos, havendo um adensamento maior na área central do bairro onde se deu o início desse processo, as demais áreas possuem um adensamento menor, principalmente em áreas com topografia mais acidentada. Desta forma, nota-se a tendência de uma maior aglomeração de lotes em áreas mais planas e com maior proximidade da orla, enquanto nos locais mais "periféricos" este adensamento se dissipa.

Além disso, o modo como os lotes foram subdivididos com o passar dos anos também é uma característica marcante nos cenários do bairro, quanto alguns lotes permanecem com grande extensão territorial semelhante as chácaras, outros foram desmembrados em lotes pequenos e estreitos ou então ocupados por diversas edificações que normalmente pertencem a uma mesma família, gerando assim ora espaços com pouco adensamento, ora espaços muito adensados.

Desta maneira, pode-se observar que existem espalhadas pelo bairro diversas áreas subutilizadas, que poderiam ter seu uso destinado para uma área de lazer como uma praça ou parque, ou a inserção de equipamentos urbanos como centros esportivos e comunitários, espaços de incentivo à educação, cultura, lazer e capacitação profissional da comunidade, impulsionando assim o desenvolvimento turístico e econômico do local.





LEGISLAÇÃO E PLANO DIRETOR

De acordo com o Plano Diretor Municipal de 1993 que ainda se encontra em vigência, a área analisada possui apenas três zonas, sendo elas: área de preservação permanente que compõe cerca de 80% do território do bairro, área de preservação cultural que se resume ao polígono de tombamento definido pelo IPHAN e localizado na porção central do bairro e a área turística residencial que configura uma parcela significativa do zoneamento.

Possuindo o número máximo de quatro pavimentos para áreas de turismo residencial, pode-se afirmar que pelos próximos anos a paisagem do bairro não será alterada de maneira significativa pela verticalização. No que se diz respeito à área de preservação cultural, o gabarito máximo permitido é aquele que não excede a altura das edificações do entorno, preservando assim a harmonia do conjunto patrimonial. Além dessa proteção por parte da legislação municipal, a área patrimonial conta com tombamento em esfera estadual feito pelo FCC em 1998 e está em processo de tombamento cultural e paisagístico federal pelo IPHAN, sendo o processo iniciado em 2016 e ainda aguardando aprovação.

USO DO SOLO

A área analisada possui diversos usos como edificações residenciais, comerciais, de uso misto, institucional e de lazer. Sendo um bairro predominantemente residencial, a Enseada de Brito possui poucos espaços verdes e de lazer e poucas edificações de uso misto.

O setor comercial é pouco desenvolvido, sendo em sua maioria mercados, padarias e pequenas lojas de roupas e utensílios domésticos. Já os espaços institucionais se caracterizam por escolas e creches, o posto policial do bairro e o cemitério municipal localizado próximo à paróquia do bairro, sendo que a maioria desses equipamentos são insuficientes para suprir a demanda do local, uma vez que os bairros vizinhos como Pinheira, Maciambu, Praia de Fora e Pontal, usufruem desses equipamentos.

As residências próximas ao núcleo central do bairro possuem um padrão mais elevado, diminuindo conforme se afasta da praça, havendo inclusive áreas onde foram construídas edificações em locais de risco.

1.REFERENCIAL PROJETUAL

1.1 Requalificação da Orla Marítima de Ilha Comprida

Arquitetos: Boldarini Arquitetos Associados
Localização: Ilha Comprida - São Paulo, Brasil.
Área: 283.000m²
Ano do Projeto: 2018

O projeto situa-se em Ilha Comprida, um município que tem como uma de suas maiores particularidades sua estreita faixa de areia, possuindo 72 km de extensão e 3 km de largura, estando 100% em área de preservação ambiental.

Localizado na área central, o projeto é uma requalificação da orla marítima que tem como objetivo a organização e dinamização das atividades que acontecem à beira mar, indo além de ser apenas uma requalificação para turismo de veraneio. As dunas situadas no projeto tem papel ambiental imprescindível, uma vez que funcionam como quebra mar, protegendo assim a porção continental das influências de ventos, marés e ressacas.

Tendo por objetivo atender a uma ampla demanda de visitantes e moradores, o projeto pode ser apropriado de diversas formas.

O projeto parte da ordenação das atividades presentes à beira mar como fluxos de pedestres, ciclistas e automóveis, comércios variados, vendedores e estruturas temporárias, buscando a harmonização destes usos de maneira que não haja um avanço sobre a área de preservação.

Ordenado a partir dos de parada de transporte público, que foi utilizado como mediador entre ambiente natural e ambiente construído, o projeto conta com áreas com coberturas metálicas, quiosques, áreas de lazer e estar, ciclovias e acesso a uma passarela que dá acesso à praia, estes elementos são pontos atrativos, através dos quais se organizam os fluxos.

As ciclovias foram elementos utilizados como meio de conectar o projeto aos equipamentos públicos existentes, permitindo fácil acesso a comércios e serviços, além de possibilitar um eixo de circulação mais intenso próximo à orla.

1.2 Parque Urbano da Orla do Guaíba

Arquitetos: Jaime Lerner Arquitetos Associados
Localização: Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Brasil
Área: 567.000m²
Ano do Projeto: 2018

O Parque Urbano da Orla do Guaíba é um projeto que tem por objetivo devolver para a cidade e seus cidadãos um local de uso e apreciação da paisagem que é a Orla do Guaíba. Sendo uma intervenção de 56,7 hectares ao longo de 1,5 km da margem do lago, o projeto visava resolver uma série de problemáticas do local, entre eles a segurança, o abandono e a degradação que haviam se instalado na orla do lago.

Sendo um projeto de regeneração urbana e ambiental, o projeto do Parque Urbano da Orla do Guaíba visa afetar positivamente a qualidade de vida dos moradores de Porto Alegre, gerando uma série de efeitos sociais, econômicos e ambientais, de maneira que as pessoas possam se conectar a cultura, história e natureza, criando um vínculo de valorização do local.

O local onde o parque está implantado é muito bem conectado com a malha urbana, sendo de fácil acesso a pedestres, ciclistas, automóveis, transporte público e até metrô.

Visando a integração entre os elementos naturais e construídos, o projeto permite que as pessoas possam se reunir e aproveitar o espaço do parque que é equipado com bares, cafés, áreas esportivas, sanitários, etc.

Tirando partido da topografia para acomodar sua infraestrutura, a arquitetura do projeto se conecta diretamente com a forma como ele se insere na paisagem do local. Utilizando materiais como concreto, vidro, madeira e aço em seus acabamentos naturais, o parque consegue ter um aspecto imponente mas com leveza do conjunto.

2. APROPRIAÇÃO DO REFERENCIAL

- Aumento da vitalidade local
- Áreas de permanência e apreciação da paisagem
- Requalificação das casas tombadas como patrimônio histórico
- Requalificação da praça central Paulo Dauri
- Valorização do espaço público
- Conectividade das praias com a malha, criando conexões que facilitem o deslocamento
- Valorização da memória histórica, cultural e natural do bairro
- Sistema de centros culturais/esportivos e áreas livres que complementam a requalificação da orla
- Requalificação e valorização dos espaços públicos existentes
- Estruturação da paisagem urbana
- Iluminação segura para o uso em diversos períodos do dia
- Criação de uma via que se conecta com a orla, para apreciação da paisagem e conexão com a natureza
- Mobiliário adequado aos usos, que possibilite a correta utilização dos espaços

ARQUITETURA E URBANISMO
Aluna: Pietra Espindola Dräse
Orientadora: Ana Alice Miranda Duarte

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Requalificação da Orla da Enseada de Brito - Palhoça/SC.

ARQUITETURA E URBANISMO UNISUL
unisul Universidade

REQUALIFICAÇÃO DA ORLA DA FREGUESIA
ENSEADA DE BRITO

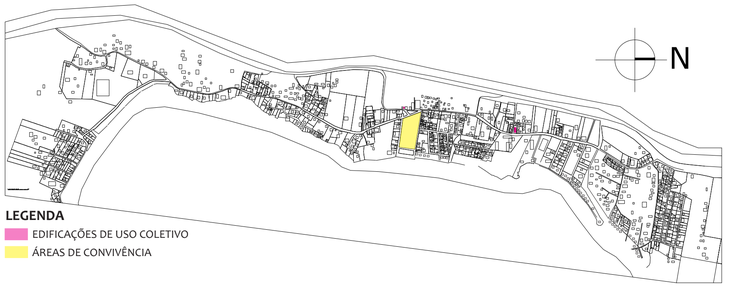
MAPAS COMPARATIVOS

SITUAÇÃO ATUAL

CONECTIVIDADE E INFRA ESTRUTURA

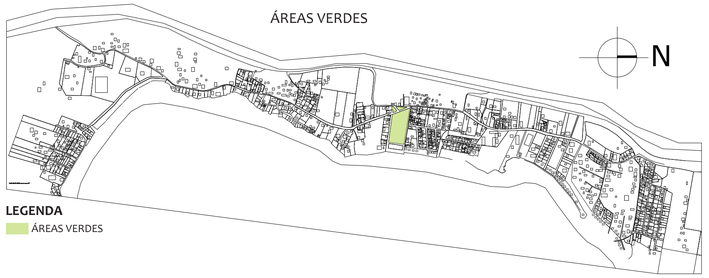
LEGENDA
- PONTO DE ÔNIBUS
- ESTACIONAMENTO
- MALHA URBANA

ÁREAS DE CONVÍVIO DE LAZER



LEGENDA
- EDIFICAÇÕES DE USO COLETIVO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

ÁREAS VERDES

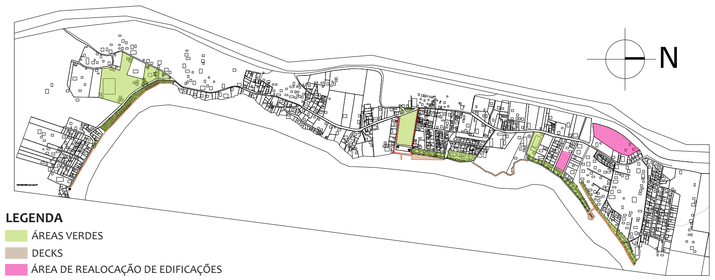


LEGENDA
- ÁREAS VERDES

PROPOSTA

LEGENDA
- PONTO DE ÔNIBUS
- ESTACIONAMENTO
- MALHA URBANA
- CICLOVIA
- TERMINAL AQUAVIÁRIO

LEGENDA
- EDIFICAÇÕES DE USO COLETIVO
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA
- EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DE USO ALTERADO
- ÁREAS DE RISCO
- ÁREA PARA FEIRAS



LEGENDA
- ÁREAS VERDES
- DECKS
- ÁREA DE REALOCAÇÃO DE EDIFICAÇÕES
- ROTA GASTRONÔMICA E CULTURAL

DIRETRIZES PROJETUAIS

1.JUSTIFICATIVA PARA AS CASAS DESAPROPRIADAS

Apesar de seu zoneamento se encontrar quase que totalmente em uma ATR (Área Turística Residencial), o plano de zoneamento municipal define que uma faixa de cerca de 33 metros de comprimento ao longo da orla se destina a área de marinha, de acordo com o artigo 33 desta norma.

O plano também define, no artigo 115, que onde a orla marítima, fluvial ou lacustre não possuir as características de praia, uma faixa de 15 metros de largura através dos terrenos de marinha deve ser destinada para a recuperação dessas características.

Com base nas leis citadas e na medição de área préamar e área de marinha disponibilizada pelo SPU-SC (Secretaria do Patrimônio da União de Santa Catarina), proponho a retirada das casas situadas em área de marinha para a recuperação da faixa de areia e a criação de um parque linear que mantenha presente a relação entre o mar e a paisagem, além de criar um espaço para a permanência e convivência dos moradores.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa tem como foco principal a revitalização da orla do bairro Enseada de Brito, uma vez que o crescimento desordenado, bem como as atividades humanas a beira mar acabaram por destruir a mata nativa e a faixa de areia presentes no local.

Sendo de vital importância para a população local e para a identidade do local, a conexão entre o bairro e o mar tem se perdido com o passar dos anos, onde se faz necessária esta intervenção para que se possa restabelecer essa conexão, trazendo a tona a identidade cultural do bairro, criando espaços de integração e permanência de modo com que haja um local adequado para a socialização dos moradores, criando um sentimento de pertencimento ao local em que vivem.

Para que estes espaços sejam adequados para o uso coletivo e disponham do conforto necessário, foram escolhidos alguns elementos como mobiliário minimalista que não interfere na paisagem ou identidade visual do bairro, além de pisos e iluminação adequada.

Concregrama | Piso mega dranante | Iluminação pública | Mobiliário urbano

CENÁRIOS DA PROPOSTA

ARQUITETURA E URBANISMO
Aluna: Pietra Espindola Dräse
Orientadora: Ana Alice Miranda Duarte

2021/1

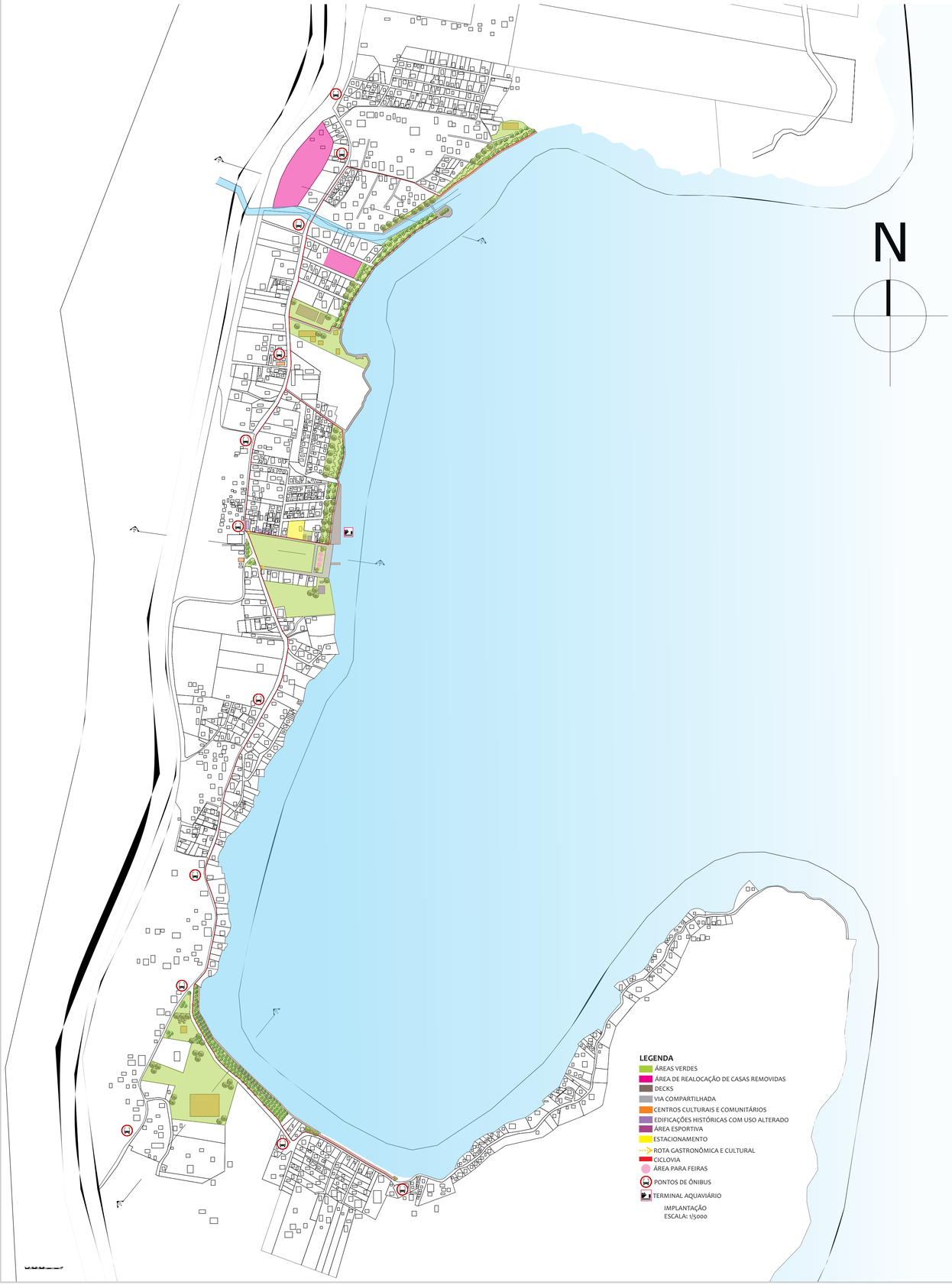
3/4

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Requalificação da Orla da Freguesia
Enseada de Brito - Palhoça/SC.

ARQUITETURA E URBANISMO UNISUL

unisul Universidade

FRANCHA



REQUALIFICAÇÃO DA ORLA DA FREGUESIA

ENSEADA DE BRITO

1.PARTIDO

A escolha deste projeto se deu com a vivência que tive ao longo de 10 anos vivendo no bairro Enseada de Brito. Ao longo destes anos pude observar de perto as grandes riquezas contidas neste local tão afastado do centro da capital. Sendo um local de cultura rica e paisagens exuberantes, a Enseada mantém ainda hoje suas características de vila, possuindo poucos recursos que possibilitem uma maior vitalidade urbana para a área.

Partindo destas informações e demais informações teóricas adquiridas, surge a proposta de uma intervenção de requalificação da orla da Freguesia Enseada de Brito, que tem por objetivo principal trazer a tona a conexão entre o mar e o bairro.

A porção mais ao norte do projeto conta com um centro cultural voltado para a história ambiental do local, uma vez que está localizado no início da trilha do morro de Cedro, feita por moradores e visitantes que desejam uma vista magnífica de Florianópolis.

No entorno imediato, já se inicia um grande parque linear que tem como principal objetivo a integração com a paisagem e a recuperação da mata nativa e da faixa de areia que se perdeu com o passar dos anos e o crescimento do local.

Conectando uma praia a outra, encontra-se um mirante no nível do parque, sendo uma área estratégica para se apreciar as vistas do bairro inteiro.

Playgrounds, áreas de convivência e lazer compõe o parque que se estende por quase toda a orla, desde o extremo norte do projeto até a Praça Paulo Dauri, onde se localiza uma rota gastronômica e cultural, integrando as tradições do local como pesca, com a gastronomia luso brasileira, além de reativar as casas patrimoniais, dando a elas usos que garantem a vitalidade urbana desde núcleo do bairro em diversos horários do dia.

Um terminal aquaviário se instalou próximo a praça, como um meio de facilitar o tráfego de pessoas entre o bairro e o centro de Florianópolis, uma vez que muitas pessoas fazem esse percurso todos os dias para trabalhar ou estudar.

Decks se localizam em diversas áreas, dando a possibilidade de transitar pela orla facilmente; além disso uma ciclovia se estende por toda a rua principal e conecta o parque em diversos pontos, possibilitando um percurso de bicicleta em completa segurança.

No sentido sul, temos uma mata de manguezal nativa, onde um deck permeia por dentro dela para que se possa conhecer mais profundamente como se dá o desenvolvimento do local que é o berço da maioria das espécies consumidas no local.

O projeto se finaliza em um deck a beira mar, onde é possível ter acesso ao local onde se iniciam as trilhas para o Morro dos Cavalos, de grande importância para as comunidades indígenas locais.

Por fim, todo o projeto é baseado em trazer a tona a conexão com o mar e as paisagens locais, além de criar espaços adequados para a convivência e lazer, onde diversas faixas etárias possam aproveitar da melhor maneira todos os locais do bairro, usufruindo assim de sua rica cultura e trazendo a tona o sentimento de pertencimento ao local onde vivem, além de solidificar a imagem cultural e patrimonial do bairro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIADOS, B. **A. Requalificação da Orla Marítima de Ilha Comprida / Boldarini Arquitetos Associados.** 10/01/2021.Disponível em: https://www:archdaily:com:br/br/896687/requalificacao-da-orla-maritima-de-ilha-comprida-boldarini-arquitetos-associados. Acesso em: 16/03/2021.

ASSOCIADOS, J. L. A. **Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados.** 27/12/2018. Disponível em: https://www:archdaily:com:br/br/907892/parqueurbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados. Acesso em: 16/03/2021.

CARNEIRO, F. **Um pequeno paraíso chamado Enseada do Brito.** 15/02/2018. Jornal Eletrônico. Disponível em: https://www:nsctotal:com:br/colunistas/felipe-carneiro/umpequeno-paraiso-chamado-enseada-do-brito. Acesso em: 14/03/2021.

CHAGAS, L. N. A. das. **Requalificação da Orla: Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui.** 2020. 4 p. Monografia (Arquitetura e Urbanismo) — Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Disponível em: http://www:riuni:unisul:br/handle/12345/12303. Acesso em: 08/03/2021.

FARIAS, V. F. de. **A freguesia de Enseada de Brito: evolução histórica-demográfica no período de 1778 a 1907.** 1980. 292 p. Dissertação (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) — Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: http://repositorio:ufsc:br/xmlui/handle/123456789/76668. Acesso em: 14/03/2021.

HARROUK, C. **KCAP + Felixx vencem concurso para a recuperação da costa de Shenzhen destruída por tufão.** 16/09/2019.Disponível em: https://www:archdaily:com:br/br/924803/kcap-plus-felixx-vencem-concurso-para-a-recuperacao-da-costa-de-shenzhendestruida-por-tufao. Acesso em: 16/03/2021.

IBGE. **Biblioteca IBGE - Enseada de Brito.** 2016. Disponível em: https://biblioteca:ibge:gov:br/biblioteca-catalogo:html?id=447508&view=detalhes. Acesso em: 15/03/2021.

IPHAN. **As Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis.** Dossiê de Tombamento, IPHAN, Florianópolis, p. 1 – 187, 01/2015. Disponível em: http://portal:iphan:gov:br/. Acesso em: 11/03/2021.

LACERDA, E. P. **O atlântico açoriano: uma antropologia dos contextos globais e locais da açorianidade.** 2003. 291 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social) — Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: http://repositorio:ufsc:br/xmlui/handle/123456789/85134. Acesso em: 10/03/2021.

MIRANDA, M. **Freguesia Enseada do Brito Qualificação da Praça Nossa Senhora do Rosário.** 2018. 50 p. Monografia (Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: http://www:riuni:unisul:br/handle/12345/7187. Acesso em: 14/03/2021.

NSC, R. **No aniversário de Palhoça, conheça a história da Enseada de Brito contada por seus moradores.** 2019. Jornal Eletrônico. Disponível em: https://www:nsctotal:com:br/noticias/no-aniversario-de-palhoca-conheca-a-historia-daenseada-de-brito-contada-por-seus. Acesso em: 11/03/2021.

SANTOS, G. M. dos. **Enseada de Brito: patrimônio e desenvolvimento.** 07/2017. 82 p. Monografia (Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: https://repositorio:ufsc:br/handle/123456789/200806. Acesso em: 10/03/2021.

PARAÍBA, U. de Pesquisa e Desenvolvimento do Vale do (Ed.), 1., 2008, São José dos Campos. **A Importância do Espaço para o Lazer em uma Cidade.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, São José dos Campos: UNIVAP, 2008. Disponível em: http://www:inicepg:univap:br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O. Acesso em: 08/03/2021.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Requalificação da Orla da Freguesia
Enseada de Brito - Palhoça/SC.

ARQUITETURA E URBANISMO
Aluna: Pietra Espindola Dräse
Orientadora: Ana Alice Miranda Duarte

2021/1

4/4

FRANCHA